

## **Liberdade de Escolha e Integração Vertical: Consequências para a Eficiência e Acessibilidade nos Hospitais Portugueses**

O estudo analisa de que forma a introdução da liberdade de escolha hospitalar, em conjunto com existência de Unidades Locais de Saúde (ULS), influenciou a eficiência e a acessibilidade no Serviço Nacional de Saúde (SNS) em Portugal. A questão de investigação central consiste em avaliar se, e em que medida, a integração vertical e a liberdade de escolha dos pacientes influenciaram alguns indicadores de desempenho hospitalar, especialmente no que se refere à redução de tempos de espera, quer de cirurgia quer de consulta, ou seja, aspetos relacionados com acessibilidade e equidade de acesso.

Para tal, utiliza-se uma metodologia quantitativa baseada em dados em painel, abrangendo o período de 2013 a 2023. As variáveis utilizadas incluem, entre outras, o volume de consultas médicas, o número de intervenções cirúrgicas, a ocupação do internamento, os tempos de espera para consulta e cirurgia, bem como indicadores populacionais de envelhecimento e rendimento ao nível municipal. As fontes de informação utilizadas são o Portal da Transparência do SNS e estatísticas oficiais disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estatística. A recolha de dados incide sobre o conjunto de hospitais do SNS, distinguindo-se aqueles integrados em ULS dos que funcionam de forma autónoma.

A análise empírica recorre a um modelo econométrico próprio de dados em painel, procedendo-se à aplicação de testes estatísticos para verificar a consistência e a robustez dos resultados. Ao comparar a evolução dos hospitais, pretende-se avaliar se a reforma da liberdade de escolha, ao introduzir maior concorrência, conduz a uma melhoria dos indicadores de eficiência e acessibilidade, e em que medida esse resultado é modificado pela existência da integração vertical das ULS.

Como resultados esperados, se por um lado, e alinhado com estudos internacionais, é de prever que a liberdade de escolha aumente a pressão competitiva, resultando numa maior qualidade na prestação de cuidados avaliada pela redução dos tempos de espera, por outro lado, alguma literatura assinala também que a integração vertical talvez possa originar ganhos de eficiência ao facilitar a coordenação entre cuidados primários e hospitalares, reforçando os efeitos anteriores. No entanto, existe também alguma literatura que reconhece a possibilidade de efeitos anti-concorrenciais, entre outros, que podem fornecer um sinal oposto ao da liberdade de escolha.

Com o estudo, que se apresenta como inovador ao combinar estas duas reformas, espera-se contribuir para a compreensão dos seus efeitos conjuntos, e de igual modo, fornecer informação relevante para a definição de políticas de saúde em Portugal.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Unidade Local de Saúde, Liberdade de Escolha.